



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

A Câmara Municipal de Espinho

ESPINHO

DOMINGO

20

Dezembro - 1964

N.º 1708

Ano XXXIII Sem. VII

(AVENÇADO)

Publicado pela C. de Câmara

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 - ESPINHO

Telefones: 920113 (p. c.) e 920187 (Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO

BENJAMIM DA COSTA D.

Administrador: M. BRAGA DIAS

Comp. e imp. na TIPOGRAFIA ESPINHENSE - Rua 14 - Telef. 920187



Uma data

À hora a que estou a escrever, aproxima-se mais uma data dolorosa para todos os portugueses, que não pode ser esquecida.

O maior neutralismo, uma concepção inocente como uma pomba, assim apregoada pelos cantos da Terra, e saudada por aqueles que fingiam não o conhecer, deu origem a um dos grandes crimes que não esquecerá, porque na alma de Portugal ainda sangra.

O pacifismo de Nehru ficou à vista. Aqueles que deram a ajuda ao acto ignominioso, ficarão sempre com o ferrete da desonra, agrihoados perante a história, e é do facto puramente histórico que desejo tratar, porque tanto o criminoso, como os cúmplices, já estão arredados dos palcos da política.

Dois deles, baixaram ao túmulo; os outros dois, devem estar a procurar, no esquecimento de todos, algum remédio que lhes atenuie qualquer parcela de remorso, se a consciência, no caso de existir, der aso a tanto.

Goa, Damão e Diu, viviam inteiramente felizes, e isso constituía uma grave ofensa à União Indiana, sua vizinha próxima, faminta e andrajosa, com uma cultura em atraso de séculos, onde os seus habitantes sentiam a revolta a referver-lhes no sangue, prestes a ecludir nas eleições que se aproximavam.

Nehru não podia perder tempo, para satisfação de uma prosápia doentia e de uma vaidade inteiramente balofa, no sonho de um futuro imperador asiático, cujos cálculos o traziam beneficiado.

Conquistou as Nações Unidas, porque as conhecia muito bem dispostas para o consentimento formal.

A Roma do Oriente, e a cultura que continuava vicejante, estavam condenadas. E o crime perpetrava-se, sem ao menos ter havido uns laivos de dignidade perante a Organização novaiorquina, para o que ia fazer-se.

Abateram a Índia Portuguesa? Apenas o conseguiram materialmente, mas o Espírito ficou. Quatro séculos de portuguesismo civilizador, não seriam nunca desfeitos pelos canhões dos piratas. A alma dos

goeses continuou, e continua firmemente a resistir a todas as tropelias, a todas as escravidões, a todas as infâmias, sem que os alicerces sintam qualquer estrequecimento.

Nehru morreu, mas o espírito lusitana vive, mostrando ao mundo compreensivo que essa parcela portuguesa do Oriente continuará a estender as suas raízes através da Lusitânia, em todos os cantos da Terra.

Os descendentes do tirano não abrandaram nos seus despotismos. A mentira soez será o seu guia, como sucedeu quando da visita de Paulo VI a Bombaim para presidir ao Congresso Eucarístico, procurando lançar sobre a memória de João XXIII a baba peçonhenta das suas maiores podridões morais, mas logo afastada por quem tinha a responsabilidade de a calcar aos pés.

Os dramas desenrolados no cativoiro ainda continuarão não se sabe até quando; as delapidações não cessam; as rúpias não conseguem comprar o espírito da liberdade, a não ser a qualquer indivíduo que ponha em leilão os seus sentimentos que estejam desde há muito desfeitos pela miséria do seu proceder.

Goa, a mártir, será novamente reintegrada no seu antigo esplendor de oásis benfazejo, mais elevado pelos sofrimentos passados, mais engrandecida perante o mundo civilizado, porque está a mostrar que um povo pequeno se agiganta perante a firmeza por um ideal, dos mais nobres que podem nortear a humanidade.

As tiranias passam como têm sido desfeitas todas aquelas que de vez em quando flagelam os povos, mas ficarão sempre vencedores os homens de boa-vontade.

Rul de Faria

O Porto da Beira continua a bater recordes

BEIRA, 15.—Num total de carga só ultrapassado em Setembro de 1963, o Porto da Beira estabeleceu em Novembro último o seu recorde de movimento de carga embarcada e desembarcada com 378.420 toneladas. Tudo faz prever que 1964 venha a constituir um dos anos de maior actividade do segundo porto de Moçambique, pois em relação a igual período do ano passado, já tem uma vantagem este ano de 161 mil toneladas. (LUSITANIA)

Fecharam com chave de ouro as Bodas de Ouro do Sporting de Espinho

Com o jantar de confraternização realizado no salão de festas da Piscina Solário Atlântico, na noite de sábado, 12 do corrente, encerraram-se as comemorações do meio século de existência do Sporting Clube de Espinho, iniciadas em 5 de Julho com o almoço de confraternização entre os membros dos Corpos Gerentes do Clube no decorrer dos cinquenta anos de actividade.

Todos os números do programa se revestiram de acentuado brilho, e os principais foram honrados com a presença das autoridades concelhias, salientando-se a sessão solene realizada no Teatro S. Pedro, em 11 de Novembro, que foi presidida pelo Ex.º Governador Civil do Distrito, sr. Dr. Manuel Louzada, e na qual estiveram presentes as mais categorizadas figuras dos desportos regionais e nacionais, que vieram de encontro com a sua presença o conceito de que goza nas altas esferas desportivas o Sporting Clube de Espinho.

Ao observador não passou despercebida a meticulosidade, a eficiência com que foram organizados todos os números das comemorações, revelando que o Sporting tem a dirigi-lo um grupo de homens que se impõem como directores, e por isso o felicitamos.

Ao jantar de confraternização com que terminaram as comemorações das Bodas de Ouro, presidiu o sr. dr. António Pereira Pinto, ilustre presidente da Câmara Municipal, e tomando parte na mesa de honra várias entidades desportivas, civis e militares, entre as quais, os srs. dr. Paulo Sarmento, em representação da D. G. dos Desportos; capitão Amílcar Ferreira, comandante distrital da P. S. P.; eng.º Paulo Tavares, em representação da Federação Portuguesa de Futebol; padre Artur Martins da Silva, pároco de Espinho; arquitecto Jerónimo dos Reis, presidente da Associação Académica de Espinho; arquitecto Sérgio Gonçalves, presidente da C. C. da U. N.; Alberto Brito, antigo dirigente do Espinho; J. Moreira, Mário Valente, em representação da A. V. do Porto; Benjamim Dias, director deste semanário, e José dos Santos Almeida, presidente da Direcção do Sporting, e outras individualidades.

Iniciou a série de discursos o sr. Joaquim Moreira da Costa Jr. presidente da Assembleia Geral do Sporting, que aludiu a algumas passagens da vida do Clube, terminando por entregar ao mesmo por intermédio do representante da Federação, a medalha que lhe foi concedida por esta entidade quando completou 25 anos de dirigente. A assistência dispensou ao orador uma calorosa salva de palmas.

Seguiram-se no uso da palavra os srs. arq.º Jerónimo Reis, na qualidade de presidente da Direcção da Associação Académica de Espinho, que exaltou as relações entre a Académica e o Sporting, o representante da Associação de Voleibol do Porto, que aludiu à brilhante actuação da Secção local do Sporting nas provas regionais e nacionais da modalidade, e terminou entregando ao S. C. E. em nome daquela Associação, ao seu mais representativo fillado, uma placa comemorativa da nomeação de sócio de mérito da mesma Associação, concedida em 1962.

Falou a seguir, o sr. dr. David Cristo, representante da Associação de Futebol de Aveiro, que em brilhante improviso, teceu judiciosas considerações acerca do desporto e exprimiu a sua simpatia por Espinho, terra e gente que muito admira, e bem assim o clube em festa. O discurso do ilustre jornalista foi vibrantemente aplaudido. Seguiram-se no uso da palavra os srs. eng.º Paulo Tavares, da F.

Continua na 2.ª página

O Perdão dos Judeus

O acto mais transcendente do Concílio

Em 1928, S. S. o Papa Pio XI através do Santo Offício, dissolveu uma Associação denominada «Amigos de Israel» a qual faziam parte alguns Cardeais e Bispos. Esta organização já defendia o princípio de que o povo judeu não era deicida, atribuindo aos romanos e a humanidade, a morte de Jesus! Contudo esta grande contrariedade não causou desânimo; passou apenas como desagradável acidente, e por isso deixaram passar o reinado de Pio XII para voltar à carga, quando se sentou no trono de S. Pedro, a inigualável bondade de João XXIII — considerado Papa transitório — que autorizou a sua insistência.

Portanto, em Novembro de 1965, foi apresentado ao Concílio Euménico, pelo Secretário para a «União dos Cristãos» uma proposição que consistia em isentar o povo judeu da sua culpabilidade da morte de Cristo. Sua Eminência o Cardeal Bea, defendeu apaixonadamente, a tese como própria, mas sabe-se, que toram seus redactores, monsenhores: Joan Osterreicher e George Baum, ambos judeus convertidos ao catolicismo. Diz a mesma fonte de informação que, a maior parte dos conciliares, ignorava que a referida tese tinha saído da organização máxima judaica B'nai-B'rith. Assim, a mais alta Assembleia do Vaticano, depois de analisar e discutir a proposição referida, resolveu absolver a raça judaica, tida como deicida pela morte de Jesus.

Este acontecimento, inigavelmente transcendente, parece, pôr ponto final ao drama pungente que, há quase dois mil anos, vinha causando à raça judaica amarguras sem par, que, sob o anatema divino, com origem no Golgota, se tornou um povo imperiosamente errante e proscrito, logo em seguida à destruição de Jerusalem — predita por Jesus — mas em que eles já mais acreditaram. Que responsabilidades espirituais e morais, vinha tendo esta raça que, como descendente dos hebreus, dos tempos bíblicos, foi escolhida como povo de eleição? Vejamos quanto a isso alguns depoimentos que se seguem: Renan, que foi grande investigador dos mistérios da vida de Cristo, e que não agrada plenamente em alguns dos seus pontos de vista, cita na sua obra «Igreja Cristã»: «Os judeus foram considerados como novo deicida dos profetas e descrentes das mais evidentes profecias». S. João conta como Jesus respondeu aos judeus: «Eu sei que sois descendentes de Abraão, mas vós procurais matar-me, porque a Minha palavra não tem valimento em vós». Também S. Mateus num capítulo do Evangelho, insere esta informação: «Jerusalem, Jerusalem, que matas os profetas e apedrejas aqueles que te são enviados, quantas vezes Eu quis agrupar os teus filhos, como a galinha agrupa os seus pintalinhos sob as suas asas!... Mas vós não quizestes». To-

dos os apóstolos, são concordantes quanto à condenação dos judeus, mas citemos apenas uma passagem dum versículo de S. Mateus quando do julgamento de Jesus: «O Governador Pilatos, ao lavar as mãos da sua inocência disse: — Isso é lá convesso — Os príncipes da Igreja à frente do povo gritaram: «Venha sobre nós e sobre os nossos filhos o seu sangue!» E chamou a este povo, — «cruel excepcional da história da humanidade». Em face de tão concludentes testemunhos, haverá alguém que seja capaz de dizer que as profecias se não cumpriram — a começar pelos atingidos? Deus foi sempre misericordioso como personalidade Divina, mas ainda na terra, prestes a morrer, perdoou aos seus algozes: é dos livros santos. Em boa verdade não se poderá fugir de procurar a verdadeira interpretação deste importante pormenor da vida de Jesus, uma vez que a Igreja, manteve até hoje inalteráveis as afirmações dos textos evangélicos. Mas, se Deus perdoou — que é Deus — porque então a atitude tão severa da Igreja? Acontece ainda outro facto realmente importante quanto ao texto da Proposição entregue ao Concílio.

Parece, que nele, os judeus não pedem perdão nem se tornam arrependidos, estranha circunstância de não quererem culpar os seus maiores! E assim — segundo as agências — as autoridades religiosas hebraicas, reagiram deste modo à resolução do Concílio. «Não basta inocentar os judeus da acusação de deicida; é preciso que a Igreja manifeste remorsos do mal que fez». A soberba também é pecado!... Que dirão a isto os conciliares? Segundo os observadores que sabem algo do que se passou para a aceitação da tese e se mostram ansiosos por saber: o que acontecerá quando for a rectificação da resolução mais importante do Concílio? Haverá influência da reacção da massa dos cristãos de todo o mundo, especialmente dos árabes?

Por certo que, as organizações sionistas de toda a parte, irão pôr à prova o seu muito poder... E há tantos interesses políticos na Palestina!... Mas a verdade é que ainda não está tudo dito; e enquanto isso se não dá, uma coisa há que se mantém de pé: o perdão, que é um acto que dignifica. E talvez dentro deste intocável conceito, os altos valores da Igreja assim o compreenderam por certo persuadidos de que tão magnífico gesto, possa contribuir para a paz de muitas consciências e para o fim de muitas actividades inquietantes entre religiões e éticas adestradas. Se o Concílio teve este fim: «unir o mundo religioso, não olhando a doutrinas», que isso se cumpra, porque, segundo certo conceito elevado: «O Deus, é o mesmo, encarnado em diversas épocas e em diversos homens... Será assim? — J. T.

Banda de Música dos Bombeiros Voluntários de Espinho A POSSE DO NOVO REGENTE

No Salão Nobre da Piscina-Solário Atlântico realiza-se amanhã, pelas 21.30 horas, uma sessão solene para dar posse oficial e apresentação do novo regente da Banda dos Bombeiros Vol. de Espinho — o distinto maestro sr. João da Costa Baltazar. A sessão será presidida pelo Ex.º Presidente da Câmara Municipal, e para ela foram convidadas as demais entidades oficiais e representantes das colectividades desta Vila.

O maestro Baltazar foi durante bastantes anos prestigioso regente da Banda da Polícia de Segurança Pública do Porto, que elevou à categoria de uma das melhores bandas do Norte do País, a qual deixou, por motivo da sua aposentação como chefe de esquadra da mesma Polícia. Ultimamente esteve a dirigir a

Banda de Vale de Cambra, que sob a sua superior orientação conseguiu também impôr-se entre as suas congéneres civis do País, a qual o público de Espinho teve ensejo de apreciar nas festas da Vila nos últimos anos.

Se bem que a Banda dos B. V. de Espinho tenha melhorado muito nos últimos anos, é de esperar que, da competência e espírito de disciplina do novo maestro, a secular Banda local alcance um lugar de grande destaque entre as congéneres civis do País, se para isso for ajudada pelas entidades locais e pelos espinhenses.

No final da sessão solene, a Banda de Música em referência dará um pequeno concerto no salão da Piscina, dedicado às entidades oficiais e convidados.

Ecoss do Congresso das Comunidades Portuguesas

Só em Singapura são dez mil os Malaios de ascendência Portuguesa — afirmou em «Papiá Cristão» o representante daquela longínqua comunidade lusitana

LISBOA, 15 — (ANI) — «Eu tem muito alegre e gabado acha este oportunidade de attende este único juntado que representa comunidade português ultramar. Eu representa comunidade português de Singapura e eu quero offerece grande mercê de todo nossa gente para Governo de Portugal e todo que já attraça este congresso, em particular Sociedade de Geografia de Lisboa»

«Em Singapura tem agora perto de dez mil descendentes de português de quatrocentos annos passados. População Singapura tem misturado de muita sorte nação. Mas nossa comunidade nunca esquece costume e cultura português antigo que nós já herdado de nossa abós, por nossa igreja São José, missão português, sempre fazê nos lembra nossa ascendência português»

«Este lingua tem diferente de Português real por esusa tanto palavra já mudar e sem grammatica. Ainda centos anos já passa, este lingua crista, ainda diferente, tem vivo e mostra nossa amor por lingua de nossa abós»

«Até agora também nos canta cantiga e balla-balla de nossa abós, por exemplo branyo, tirilolirolo, jingli nana, amor miã amor, e fado, e vira. Este todas da mostra nós nunca esquece costume e tradição português»

Assim falou ontem no Plenário do Congresso das Comunidades Portuguesas o representante dos cristãos de Singapura, sr. Paulo Pereira, exprimindo-se no idioma que desde o século XVI falam esses cristãos — o «papiá» — que é uma corruptela do português arcaico, tal como o falavam os navegadores e conquistadores de Quinhentos.

No mesmo idioma se exprimiu depois o sr. Clemente da Silva, em representação dos cristãos de Malaca.

Ambos exaltaram a acção dos missionários portugueses e usaram palavras de muito elogio para a revista mensal que a missão portuguesa edita em Singapura com desenvolvimento noticiário de Portugal e que é, por sinal, a única publicação missionária em toda Malásia.

Em seguida, usou da palavra o jornalista metropolitano José de Freitas um apaixonado por tudo quanto se relaciona com o Extremo Oriente. Lou José de Freitas uma comunicação sobre os descendentes portugueses da Malásia, pondo em relevo o seu amor a Portugal e propondo o envio de professores portugueses para Malaca e Singapura que ensinariam o português e esclareceriam os luso-descendentes sobre a vida cultural da comunidade-mãe. Sugeriu a concessão de bolsas de estudo que permitissem a estudantes de Malaca e Singapura a frequência de estabelecimentos de ensino na Metrópole portuguesa; e alvitrou a recolha, por técnicos, de gravações das falas e cantares em pápiá cristão.

Também usaram ontem da palavra no Plenário os congressistas arquiteto Fernando Rego Gonçalves, D. Salette Simões, de Tondela, D. Edda Pimenta, de Boston, dr. Eduardo Dias Coelho, dr. Amadeu Lebo da Costa, dr. Varelão Castelo Branco, dr. Fernando Castelo Branco e dr. M. A. da Cruz.

Por último, o presidente do Congresso, prof. Adriano Moreira, leu mensagens de congratulação pela iniciativa, assinadas pelo governador do Estado do Massachusetts, Endicott Peabody pelo governador do Estado da Califórnia, Edmund Brown, pelo «mayor» da cidade de Newark no Estado da Nova Jersey, Hugh Addonizio, e pelo governador geral de Angola, tenente-coronel Silvério Marques.

Balanças arapúcas

O nosso assinante em Matosinhos, sr. José de Almeida, encontrando-se em Espinho, no Domingo transaccão, queixou-se nos de que ao entrar num café desta Vila topou com uma balança de pesar gente e introduziu na abertura uma moeda de \$50 mas a balança não se mexeu; deu a segunda moeda e o mesmo sucedeu, pelo que o sr. Almeida indignado veio junto de nós protestar, contra o que considerou uma rasteira de caça níqueis.

Não é a primeira pessoa que se queixa da mesma burla praticada noutras balanças existentes na nossa Vila; e nós mesmos o constatamos pessoalmente.

E' que os proprietários dessas balanças colocam nas nos lugares mais movimentados e não querem saber se a balança funciona bem ou mal. De vez em quando lá vêm eles fazer a limpeza e recolhida a receita... soma e segue no mesmo ritmo.

Ora, não haverá possibilidade de chamar os exploradores dessas balanças à ordem?

Era bem que houvesse

Auxiliai

o Hospital de Espinho

Registo Social

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje, dia 20, a sr.a dr.a D. Maria Esmeralda Melo e Silva Sousa, filha do sr. Fernando de Sousa Mota; o sr. Luís Gomes de Oliveira, de Paramos; e o menino Manuel Pereira Quintas, filho do sr. Manuel Quintas de Azevedo, de Silvalde;

Amanhã, dia 21, a sr.a D. Aurora F. da Silva Reis, esposa do sr. Manuel de Sá Reis; e o sr. Fernando Guedes Escola;

—em 22, a sr.a D. Clotilde Cubal Mateiro, esposa do sr. José Dias Mateiro, de Oliveira de Azemeis; o sr. Luís Roberto de Pinho Neves; e a senhorinha Judite Reis da Costa Patela; a menina Clara Maria F. Casal Ribeiro, filha do sr. Rogério Casal Ribeiro; e o sr. Francisco Rodrigues da Silva;

—em 23, a menina Isaura dos Santos Carvalho de Almeida;

—em 24, as sr.as D. Ermelinda Amália Moreira Monteiro, esposa do sr. António Ferreira da Silva Torres, e D. Maria de Lurdes dos Santos A. de Sá; os sr.s António Mário de Melo Lopes Leal, filho do sr. desembargador, dr. Mário Leal, e Arménio Ferreira Neto;

—em 25, a sr.a D. Rosalina Nogueira Cardoso, esposa do sr. Manuel Joaquim Bastos da Silva; a menina Maria Natália, filha do sr. António Gomes de Oliveira, ausente em Angola; e os meninos Domingos de Castro, filho do sr. António Pinto de Castro, de Paramos, e António Luís da Costa Antunes, neto do sr. António Fernandes da Silva (Patela);

—em 26, as sr.as D. Maria do Carmo Gomes Alves, esposa do sr. José Martins Gonçalves, D. Maria Teresa Prata, esposa do sr. Carlos Jerónimo F. Pereira, D. Maria Vitória Pinto, D. Maria S. Reis Baptista, D. Carolina Pereira Tavares, mãe do sr. Serafim dos Santos Tavares, e D. Fernanda da Conceição Dussoilé, filha da sr.a D. Francine Dussoilé, e a senhorinha Guilhermina Rosa Correia, filha do sr. dr. Joaquim Pinto Correia; a menina Maria da Assunção, neta do sr. Aires de Oliveira Carvalho; e os meninos Fernando Alberto, filho do sr. Artur Dias Cruz e Fernando Rogério, filho do sr. dr. Fernando Rogério Ramos Pereira.

Quadra do Natal

Porque não se fizeram este ano as iluminações da quadra do Natal?

Depois de as principais ruas da nossa Vila terem ostentado belas iluminações durante a quadra festiva do Natal e Ano Novo, nos dois anos últimos, o que lhes emprestava um ar de cidade, graças à iniciativa de um pequeno grupo de comerciantes, com a colaboração valiosa do sr. Delírio José dos Santos, da Casa Angélica, Espinho volta à monotonia habitual do Inverno, pois apenas algumas casas comerciais apresentam as suas fachadas iluminadas feéricamente, a lembrarem ao público que estamos na época do Natal.

E' deveras lamentável que o exemplo da Comissão dos dois passados anos, não fosse seguido por outros comerciantes, e assim, se quebra uma iniciativa que o público esperava ver entrar na tradição, como vem sucedendo nas principais cidades e algumas vilas do País. E' lamentável, mas talvez se estivesse a tempo de «salvar a honra do convento»!

Mãos à obra, pois!...

Mocidade Portuguesa

Agradecimento

A Mocidade Portuguesa agradece reconhecida à Empresa do Cine Teatro S. Pedro a cedência graciosa da sua sala de espectáculos e filmes, bem como à Corporação dos Bombeiros Voluntários de Espinho, a quando das Comemorações do 1.º de Dezembro.

Espinho, 16 de Dezembro de 1964

O Subdelegado Regional,

AMILCAR FERREIRA — Capitão

Tavares Nogueira

Médico

Doenças da boca e dentes

Prótese dentária

Horário das consultas

2.ª das 15 às 19 h.; 5.ª, 6.ª e 8.ª das 9 às 12 h. e das 15 às 19 h. e aos

Sábados das 9 às 12 horas.

Consultas com hora marcada.

Rua 25 - 104 - Telefona 920000

Carlos Honório Lima Vieira Pinto

(à sua memória no 3.º ano da sua morte)

Assim como não se apaga
Nesta longa noite escura
A candeia da Saudade,
Também não finda a amargura,
A côr viva desta chaga
Que dia e noite tortura
Nossos pobres corações!...

Vão para o nosso Carlitos
Portanto as nossas lágrimas
Com as nossas orações!...

(Saudosa recordação de seus Pais)

Espinho, 19 de Dezembro de 1964



Juramento de bandeira dos recrutas do G. A. C. A.-3

Na passada 5.ª feira, dia 17, com início às 10 horas, realizou-se na parada do Grupo de Artilharia Contra Aeronaues, n.º 3, na Marinha de Paramos, a tocante cerimónia do juramento de Bandeira dos recrutas daquela unidade.

Presidiu o Sr. Coronel Luciano Roma, em representação do Sr. Comandante da Região Militar. O Comandante do G. A. C. A.-3, sr. tenente-coronel Eduardo Barbosa de Abreu, antes do juramento, dirigiu palavras de exortação aos novos soldados, e o aspirante, sr. Braga, pronunciou uma brilhante alocução. Pelo sr. Alferes José Jerónimo Henriques foram lidos os deveres militares dos soldados, e a seguir, um batalhão constituído por duas companhias, sob o comando do sr. Capitão Armando Mendes Calajo, desfilou perante a tribuna onde se encontravam os sr.s Coronel Roma e Tenente-coronel Eduardo Barbosa de Abreu, respectivamente representante do Sr. Comandante da Região, e Comandante da Unidade em festa. Terminado o desfile, teve lugar um acto de Variedades no qual algumas praças actuaram na execução de canções e recitativos.

Foi uma festa interessante, à qual, como de costume, assistiu numerosa multidão de curiosos.

Bodas de Ouro do Sp. de Espinho

continuação da 1.ª página

Portuguesa de Futebol, que saudou também o S. C. E.; e Benjamin da Costa Dias, que exaltou os serviços prestados ao desporto pelo S. C. E. nas modalidades a que se dedica, e afirmou que o Clube local tem sabido honrar Espinho em toda a parte onde tem actuado, o que era motivo de orgulho para os Espinhenses. Saudou o sr. dr. David Cristo, ilustre director de semanário «Litoral», de Aveiro, que muito apreciava, e agradeceu ao sr. dr. David Cristo as palavras de simpatia com que se referiu a Espinho.

Como representante da imprensa diária, falou também o sr. Manuel de Castro, enviado do «Comércio do Porto».

A encerrar a série de discursos, usou da palavra a seguir o sr. dr. Pereira Pinto, digno presidente da nossa Câmara que enalteceu a actividade do S. C. E., que considerava um valor ao serviço da propaganda de Espinho.

E, depois de lido o expediente que constava de numerosos telegramas, pelo digno presidente da Direcção do Sporting Clube de Espinho, sr. José dos Santos Almeida, estava terminado o último número das comemorações da grande agremiação desportiva de Espinho.

Doutora Laura Romariz
Médica
ex-chefe do Serviço de Dietética no Hospital de S. João, do Porto
2.ª feiras das 10 às 12 h.
5.ª e 6.ª feiras das 16 às 19 h.
RUA 31 N.º 321 - ESPINHO
Clínica Geral
Puericultura - Nutrição

Registo Social

PARTIDAS E CHEGADAS, ETC.

De visita a s/ filhos em Niterói-Brasil, entre os quais o nosso estimado assinante, sr. Manuel Gomes Laranjeira, segue no dia 24 do corrente, por via aérea, a sr.a D. Maria Pereira Laranjeira. Boa viagem e que encontre bem todos os seus.

BAPTIZADO

Na Igreja de Santa Isabel, em Coimbra, realizou-se no dia 6 de Dezembro o baptizado do menino Eduardo Guilherme, filho do Sr.ª Doutora D. M. Esmeralda Melo Sousa Borges Alves e do Sr. Doutor José Borges Alves. Foram padrinhos a Sr.ª Doutora D. M. Cândida Tralhão e o Sr. Doutor Guilherme Tralhão, residentes em Coimbra.

O recém-baptizado é netinho do sr. Fernando de Sousa Mota e da sr.ª D. Maria Melo e Silva Sousa Mota (falecida).

DOENTES

Encontra-se internada no hospital do Terço, no Porto, em tratamento de melindrosa doença, a sr.ª D. Celsina Penha do Couto, dedicada esposa de sr. Sebastião Ferreira do Couto. Desejamos-lhe breve restabelecimento.

—Têm estado doentes mas já se encontram em vias de restabelecimento, os n/ amigos e assinantes, sr.s Professor Silvério Vaz, Vasco da Conceição Henriques e Clemente Silvestre Rodrigues Sabença. A consolidação das melhoras eis o que desejamos.

Número de Natal

Por nos serem entregues bastante tarde, não nos foi possível inserir neste número os anúncios referentes a B. F. dos comerciantes e industriais desta Vila.

Contamos, porém antecipar a nossa próxima edição para o DIA DE NATAL, dando assim satisfação a todos os anunciantes.

Pela Imprensa

O ILHAVENSE

Entrou no 44.º ano de vida, ao serviço da sua linda terra, o nosso prezado colega «O Ilhavense», criteriosamente dirigido pelo Sr. José Pereira Teles, seu editor e proprietário. Ao seu ilustre Director, apresentamos os nossos parabéns e votos de mais longa vida à sua pessoa, e seu brilhante jornal.

«ACTUALIDADES»

Registamos, com prazer a recepção do dinâmico semanário «Actualidades»-jornal que se publica em Lisboa e se dedica especialmente a denunciar injustiças e escândalos que chegam ao seu conhecimento. É seu director o ilustre jornalista António Feio e chefe da Redacção, Silva Nobre.

Actualidades que já entrou no 11 ano de publicação, vele preencher uma lacuna existente no Jornalismo Português. Saudámo-lo e com muito prazer estabelecemos permuta.

Menor colhido por um automóvel

Na passada quinta-feira, pelas 13.50 horas, no cruzamento da Avenida 24 com a Rua 11, quando o automóvel conduzido por Júlio Martins Bastos, de 63 anos, casado, proprietário, residente no lugar de Senhorinha, Sever do Vouga, atropelou e menor de 6 anos, de nome Domingos Pereira Ribeiro, filho de António Ribeiro e Florinda da Conceição Pereira Bóia, residente com seus pais na Rua 68 n.º 425, desta Vila, que naquele momento brincava no passeio com outros menores e que inadvertidamente e sem atenção ao trânsito, desceu para a faixa de rodagem, de que resultou o dito menor sofrer traumatismo abdominal e várias escoriações pelo corpo, tendo sido conduzido na mesma vistora ao Hospital da Misericórdia, onde recebeu tratamento, ficando internado em estado grave.

O veículo e o seu condutor nada sofreram, e tomou conta da ocorrência a P. S. P. desta Vila.

Ferreira de Campos

Advogado

Lugar da Bessada—Nogueira de Regedoura—Telefona 96 40 57

Escritórios:

PORTO

Rua Trindade Coelho, 5-1.—Telef. 31568

ESPINHO

A's 2.ª e sábados

Rua 30 n.º 812—Telefona 920894

Notícias do Brasil

As Festas do IV Centenário da Cidade do Rio de Janeiro começarão com um desfile evocativo de 4 séculos de vida

Segundo está programado oficialmente, no primeiro minuto do primeiro dia do novo ano de 1965, iniciará-se a Avenida Presidente Vargas, no Rio de Janeiro, um desfile gigante evocando os quatro séculos da cidade. Cada Século será representado por um carro alegórico, anunciado por quinze arautos, que irão descrevendo depois as várias cenas históricas.

Do primeiro carro farão parte alguns índios xavantes e nele será contada a fundação da Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro.

O segundo dedicará-se a recordar a história colonial da Cidade e o terceiro terá uma deslumbrante decoração evocativa do fausto do Brasil Império. E, finalmente, o quarto carro representará o Rio de Janeiro de hoje, moderno e progressista.

Realizou-se no Rio de Janeiro o III Congresso Brasileiro de Radiodifusão

Com o patrocínio da Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão (ABERT), teve lugar nos últimos dias do mês de Outubro, no Hotel Glória, do Rio de Janeiro, o III Congresso Brasileiro de Radiodifusão, tendo sido debatidos principalmente os seguintes temas: análise das leis e dos regulamentos que regem a radiodifusão e consequentes sugestões para maior (e melhor) entendimento entre o poder concedente e os concessionários; colaboração nos planos educacionais; relações humanas de trabalho; questões publicitárias; problemas de técnica; direitos autorais e programação geral.

Estiveram presentes os dirigentes das empresas mais importantes do País, nos setores de Radiodifusão e Televisão, e foi organizada simultaneamente uma exposição de «stands» sobre a indústria eletrônica.

O resultado mais concreto deste III Congresso foi a aprovação de um Código de Ética que regulará as actividades dos profissionais de Radiodifusão.

Aprovou-se também a criação de uma Cadeira Nacional de Serviço Público, destinada a pesquisar e a debater problemas vitais do País, para orientar a opinião sobre a importância e os reflexos de tais problemas.

Vasco da Conceição Henriques

Vem por este meio testemunhar a sua gratidão e reconhecimento ao seu médico assistente, Ex.mo Senhor Dr. A. J. Miranda Valente, pela dedicação e proficiência com que o tratou na sua grave e recente doença. Aproveita também a oportunidade para agradecer a todas as pessoas que por qualquer meio se interessaram pelo seu restabelecimento.

Estreado em Paris um filme que se passa em Lisboa

PARIS, 15 — (ANI) — Lisboa é o cenário de grande parte da acção do novo filme de Georges Lautner, intitulado «Les Barbouzes» e que tem como principais intérpretes as vedetas Lino Ventura e Mireille Darc, filme que se estreou agora em Paris. As críticas referem-se elogiosamente ao filme, que, entre outras perspectivas de Lisboa, mostra o Terreiro do Paço, a Estação de Santa Apolónia e vistas gerais da capital, colhidas do terraço de um dos hotéis de Lisboa, cujos interiores figuram demostadamente na película.

Secção
de
Letras e
ArtesA Recusa do Prémio Nobel
por Jean-Paul Sartre

Literária

DIRECCÃO DE
BENJAMIM DA COSTA DIAS

N.º 25

Coordenação de FRANCISCO MANUEL DO COUTO

SCHUBERT, que era, sob certos aspectos, um ípícono de Beethoven, difere deste não só pela qualidade do génio mas também pelo temperamento pessoal. Beethoven possuía personalidade forte, original, voluntariosa; Schubert nascera para a interpretação de estados de alma requintados, subtis, para se confinar num pequenino mundo de poesia e sonho. Não podia esquivar-se às injunções de bucolismo romântico, e a «Sinfonia em si bemol», vulgarmente chamada «Sinfonia Incompleta» é uma das mais belas composições de sentido pastoral que se conhecem em toda a História da Música.

O bucolismo e a propensão para a melancolia de Schumann que, de certo modo, seguiu na pegada de Schubert e Beethoven, ressaltam de uma carta a sua mãe. «Porque será — escreve — que só apreciamos a felicidade quando a levamos perdida? Porque será que choramos em cada lágrima ou uma alegria passada ou um prazer extinto?» E mais adiante: «A Natureza é que nos ensina a orar, a reverenciar as dádivas do Altíssimo. Ela é toalha imensa onde permanece gravado o nome de Cristo. E' nessa toalha que se limpam as lágrimas, sejam elas de contentamento ou de tribulação; é nela ainda que o pranto se transmuda em extasi; é por ela que os corações alcançam a plena e tranquila resignação».

A obra de Schumann não podia deixar de ser a de um compositor destinado a servir o Ideal romântico com toda a força do seu génio.

Chopin, que foi o poeta musical por excelência, tudo, de facto, poetizou: as suas revoltas e as suas esperanças, as suas

AS LINHAS
MESTRAS
NO PENSAMENTO ROMANTICO

III

pelo Eng.º Rebelo Bonito

desilusões e a sua dor. E' poeta nas Valsas, nas Polcas, nas Fantasias, nos Nocturnos, nos Improvisos, nos Scherzos, nas Baladas, em tudo, enfim, onde a sua prodigiosa veia melódica teve ensejo de se manifestar.

Liszt, como compositor, está longe de ser um criador de melodias como Schumann, Schubert ou Beethoven, e muito menos como Chopin, mas o seu génio tal como o de Brahms, dotava de novos aspectos de mais incisiva vitalidade as ideias melódicas que assimilava. A Poesia e o Amor, o interiorismo e um certo pessimismo — mais de que o bucolismo — caracterizam a sua produção pianística.

No panorama organológico do Romantismo vamos encontrar um instrumento que reinou como senhor absoluto quer nas salas de concerto quer nas residências particulares. Queremos referir-nos ao piano.

Se bem que este instrumento já fosse conhecido do século XVIII, foi o século XIX que o dotou de verdadeira personalidade, e todos os compositores de nomeada, exceptuando Wa-

gner, escreveram para ele. Com Beethoven, com Schubert, com Schumann, o piano é o instrumento da intimidade, das confidências. Beethoven sacode-o sob o impulso violento do seu fogoso temperamento, mas nem esse aspecto sonoro do génio de Bonn, nem Schumann nos «Estudos Sinfónicos» conseguem modificar a atitude persistentemente guardada pelos românticos primitivos frente ao teclado.

O piano com Liszt é já a «orquestra caseira» de que nos fala Wagner. De facto, sob os seus dedos prodigiosos, as Aberturas e os pot-pourris ou selecções de óperas surgem em formidáveis interpretações. Brahms, por sua vez, na ocupação de dotar as suas peças da máxima densidade harmónica, foi no pianismo o digno sucessor de Liszt.

A' fase orquestral do piano seguiu-se a da simplificação e economia de meios de Debussy, cujo génio era contrário, por natureza e tendências estéticas, à grandiloquência germânica, que de empolamento em empolamento levava a Arte a um beco sem saída.

REBELO BONITO

Na poesia da nossa época os absurdos susceptíveis de se tornarem redimíveis, têm na filosofia militante a sua aura turibular

— disse-nas a poetiza Aurora Santos

numa entrevista concedida a «Defesa Literária»

Entrevista de Francisco Manuel do Couto

Aurora Santos que ora apresentamos aos nossos leitores é uma jovem que à poesia tem dado o seu real talento. Colaboradora de vários jornais e revistas onde tem assinado artigos literários e poemas do mais alto quilate, Aurora Santos tem grangeado da crítica os mais encômios aplausos. No seu livro «Fogo de Santelmo», da Panorâmica Luso-Hispânica, evidencia-se a característica fundamental da sua poesia — uma ternura incomensurável, um amor todo adoração numa entrega de si própria em holocausto à dor do mundo que a rodeia — característica essa que mostra claramente a alma excelsa, coração eleito de que é possuída. Galardoada com vários prémios de poesia, fundadora da revista «Praia, Mar e Sol» e de «Margem», Suplemento literário da «Gazeta de Coimbra», atenta por isso a todas as manifestações literárias do seu país, mormente no campo da poesia, ninguém melhor do que Aurora Santos, nos poderia falar de poesia. Conhecido o nosso intento, a jovem poetiza, pôs-se desde logo à nossa disposição. Assim começamos por lhe perguntar:

Como define a poesia?

— Em algures tive oportunidade de responder a essa mesma pergunta. Tentarei dizer o mesmo mas por outras palavras. Não deve ter-se a pretensão de

definir Poesia, no sentido universal da sua conformação e estrutura. E não se deve, por que nem o Poeta sabe mais do que respeita à sua poesia nem o leitor expectante tem autoridade

de pronunciar-se sobre uma forma de expressão que lhes não pertence nem safu de si. Logo, o que pode existir senão defi-

Continua na página seguinte



Muito se tem escrito sobre a sensacional recusa do Prémio Nobel de Literatura pelo escritor existencialista Jean-Paul Sartre. Muita tinta, papel e tempo se tem gasto sobre o assunto, muitas opiniões têm sido formuladas tanto na imprensa diária como na da especialidade a favor e contra o escritor francês. Problema muito debatido, não queremos deixar, no entanto, passar em branco este acontecimento que tem apaixonado o mundo intelectual. Assim vamos transcrever alguns extractos da entrevista que Sartre concedeu a «Figaro Littéraire» a respeito ao prémio?

Lamento muito que o caso tenha tomado uma aparência de escândalo: é-me concedido um prémio e eu recuso-o. Isso resulta apenas do facto de não me ter sido informado a tempo do que se preparava. Quando vi no Figaro Littéraire, de 15 de Outubro, escrito pelo correspondente sueco do jornal, que tendia para mim a escolha da Academia sueca, mas que essa escolha não tinha sido ainda fixada, imaginei que escrevendo uma carta à Academia, que remeti no dia seguinte, poderia resolver as coisas e que não se falaria mais no assunto.

Ignorava então que o prémio Nobel é concedido sem que seja pedida a opinião do interessado e que ainda era tempo de evitar que a Academia sueca me concedesse o prémio. Mas compreendo que, desde o momento que a Academia sueca escolheu, não possa voltar atrás.

As razões por que renuncio ao prémio não dizem respeito nem à Academia sueca nem ao próprio prémio, consoante expliquei na minha carta à Academia. Invoquei aí duas espécies de razões: pessoais e objectivas.

As razões pessoais são as seguintes: a minha recusa não é um acto improvisado, sempre declinei as distinções oficiais. Quando no após guerra, em 1945, me propuseram a Legião de Honra, recusei, não obstante ter amigos no Governo. Do mesmo modo nunca desejei entrar no Colégio de França, conforme me sugeriram alguns amigos.

Essa atitude fundamenta-se na minha concepção do escritor. Um escritor que toma posições políticas, sociais ou literárias deve agir apenas com os seus meios, quer dizer com a palavra escrita. Todas as

distinções que ele possa receber expõem os seus leitores a uma pressão que não considero desejável. Não é a mesma coisa se eu assino Jean-Paul Sartre, ou Jean-Paul Sartre, prémio Nobel.

O escritor que aceita uma distinção deste género compromete, pelo facto de aceitá-la, a associação ou a instituição que o honrou: as minhas simpatias pela guerrilha venezuelana comprometem-me apenas a mim, ao passo que se o prémio Nobel Jean-Paul Sartre toma partido da resistência venezuelana arrasta consigo o prémio Nobel enquanto instituição.

O escritor tem o dever de não se deixar transformar numa instituição, ainda que isso tenha lugar sob as formas mais honrosas, como é o caso.

Essa atitude é evidentemente pessoal e não comporta nenhuma crítica aos que já foram premiados. Nutro muita estima e consideração por alguns dos laureados que tenho a honra de conhecer.

As minhas razões objectivas são as seguintes:

O único combate actualmente possível na frente da cultura é a luta pela coexistência pacífica das duas culturas, a do leste e a do oeste. Não quero dizer com isto que nos vamos todos abraçar, sei perfeitamente que a confrontação entre estas duas culturas tem que tomar a forma dum conflito mas dum conflito entre as culturas, sem a intervenção das instituições. Por mim sinto preocupadamente a contradição entre as duas culturas: sou feito destas contradições. As minhas simpatias vão claramente para o socialismo e para o chamado bloco do leste, mas eu nasci e fui educado numa família burguesa e numa cultura burguesa. Isso permite-me colaborar com todos aqueles que pretendem a aproximação das duas culturas. Bem entendido: espero que triunfe o melhor, quer dizer, o socialismo. Eis porque não posso aceitar nenhuma distinção distribuída pelas altas instâncias culturais, quer a leste quer a oeste, ainda que compreenda muito bem a sua existência. Se bem que todas as minhas simpatias vão para o lado socialista, seria incapaz, da mesma forma, de aceitar, por exemplo, o prémio Lenine, se alguém me quisesse atribuir, o que é o caso. Bem sei que o prémio Nobel em si próprio não é um prémio literário do bloco do Oeste, mas um prémio é também o que se faz dele e podem dar-se acontecimentos que estejam fora da esfera de decisão da Academia sueca.

Eis porque, na actual situação, o prémio Nobel se apresenta objectivamente como uma distinção reservada aos escritores do Oeste ou aos rebeldes do Leste.

NOTAS

CRÍTICAS

por FRANCISCO MANUEL DO COUTO

TENDÊNCIAS DA ARTE MODERNA

de Gilo Dorfler

Pela primeira vez em Portugal e supponho que em Itália é publicado um livro sobre pintura e escultura contemporânea, isto é, daquelas duas artes que se estão a desenvolver e a processar diante dos nossos olhos. Efectivamente, Gilo Dorfler, ao escrever este livro, a todos os títulos valioso, não pretendeu de modo algum fazer história ou esforços biográficos de alguns artistas, mas fazer uma análise crítica, um exame metodológico de algumas tendências, personalidades e movimentos da pintura e da escultura, baseado em juízos de valor pessoais, numa tentativa aliás obtida, em fugir às influências e interferências de escolas, nacionalismos, favoritismos ou intenções comerciais.

Consequindo tal intento, o autor apresenta-nos um valioso estudo crítico do panorama artístico válido do nosso tempo.

Editora Arcádia — Lisboa

SHERLOCK HOLMES

de Conan Doyle

Com «Histórias de Sherlock Holmes», a Livraria Bertrand dá por concluída a publicação das obras de Conan Doyle, série Sherlock Holmes que tanto interesse tem despertado nos habituais leitores deste género literário.

Esta série constituída por nove volumes primorosamente apresentados, dá uma ideia nítida e esclarecedora sobre a personalidade viva e excepcional deste célebre escritor policial, que através da sua pena ágil e elegante nos mostra todos os astros do crime e da promiscuidade. Subtil nas cenas que nos apresenta e nos raciocínios fleumáticos que se nos fez antolhar, Conan Doyle, fez reviver na mente dos leitores toda aquela gama de personagens criadas pelo seu surpreendente talento de criador nato.

Livraria Bertrand — Lisboa

A CIDADE ESTRANGULADA

de Jean Lasteguy

Depois de «Os Centuriões», «Os Mercenários» e os «Pretorianos», o Bertrand publicou mais um livro deste escritor francês contemporâneo, intitulado: «A Cidade Estrangulada». A cidade que o autor nos apresenta neste seu romance é Hanoi, nos fins da guerra na Indochina.

Todas as personagens que deambularam pelas suas ruas inseguras, prestes a serem abandonadas pelos franceses vencidos, trazem no rosto a marca da angústia e da incerteza pelo mundo de amanhã. Personagens de várias classes — oficiais recém-chegados da frente, jornalistas, euro-asiáticos, numa mescla de raças e de línguas, heróis sem nome, protagonistas de um mesmo drama que se repete pelos séculos fora, degladiam-se, amam-se, odeiam-se, num misto de ternura, paixão e cobardia. Romance excepcional na medida em que nos dá uma visão panorâmica de uma cidade agonizada, com os seus problemas de sobrevivência onde a corrupção é o apanágio das mentes desvaídas.

Livraria Bertrand — Lisboa

O HOMEM QUE COMIA NÉVOA

de Ernesto Leal

Publicações Europa-América publicou um novo livro de Ernesto Leal: «O Homem Que Comia Névoa», colecção de contos onde o leitor encontrará uma certa originalidade na escolha dos temas e um certo encanto na exposição de diálogos.

Usando de uma simples, quotidiana roçando quase pelo primitivismo bárbaro dos dialectos provinciais, Ernesto Leal, quiz dar ao leitor, em narrações curtas, a intensidade dramática dos seus personagens, personagens que ele topou aqui e além, nos seus gestos mais íntimos, nas suas ambições e sentimentos mais secretos. Diálogos que

Continua na página seguinte

Entrevista com Aurora Santos

Notas Críticas

continuação da página anterior

nições de poesia? Todas tão diversas, tão complexas e recalci-trantes como a alma do vate congénito, porém de acordo com a sua límpida personalidade e sensibilidade de profeta, rebelde e metafísico? Se me perguntasse como defino a minha poesia, sim, saberia responder-lhe com prioridade. Não posso desconhecer esse absurdo necessário que constitui a negação e glorificação do meu íntimo no mesmo lapso de tempo em que sinto para saber.

A poesia é para si uma necessidade de alma ou apenas um meio recreio de espírito?

— A válida e imarcescível poesia — a poesia pura — não se materializa nunca em recreio de espírito mas necessidade imperiosa de alma. Entendamos que recreio de espírito só pode pressupor um vai-vem de balouço, uma leitura consoante os gostos, uma sessão de cinema, uma feitura de tricot ou letargo com jornal na mão, atendendo às três fases documentais da existência. A poesia é outrossim — desabafo. Nunca se desabafa por recreio espiritual.

Que mensagem pretende dar à humanidade com a realização da sua poesia?

— Decidida e combativamente, a mensagem do Amor. Se o consigo, não sei, pois o caminho é vasto e não tem, que me conste, semáforos. Mas o Amor, se o homem gozasse essa dádiva como respira o ar pelas narinas, não seria um logradouro da origem à morte nem encaria espectros de situações que apenas identifica quando a vida, na sua crueza esmagadora, tem já subornado o seu momento psicológico.

Quais são os seus projectos literários mais próximos?

— Lançar um romance para o qual estou a trabalhar, lenta, conscienciosa e deliberadamente. Vem a propósito reafirmar o que já tive ocasião de confessar noutra entrevista: escritores feitos à pressão há muitos. Não quero enfileirar. Por isso não tenho pressa. Seguidamente, publicarei um livro de poemas, escrito já e um outro de contos. São ambientes onde me sinto perfeitamente de acordo comigo. Onde sou EU. É mister para um artista criar um mundo onde possa desnudar-se à vontade. Creio ter já o meu.

Pode dizer-nos a sua opinião sobre a poesia portuguesa contemporânea?

— Absolutamente. Ninguém

ignora que a poesia dos nossos dias sofreu meritória evolução, tanto nos moldes estéticos como conceituais, circunstância que a libertou da fragrância formal doutras décadas mas lhe deu uma outra beleza propulsora dos métodos ideológicos do jovem hodierno. Esse carácter peculiar abriu campo aos incautos que, com um mínimo de jeito e memória audaciosa se preparam para especular sobre poesia. Não nos admiramos, em face destes rebentos a jacto, senhores de catadupas de inspiração, que o verso solto prolifere na ponta da caneta de qualquer. Mas o que não é claro na sua objectividade e profundidade de argumentação, na sua veia espamódica e nervo sensitivo, cansa e não pode ir longe. Aí está porque, tão céleres como apareceram, são varridos da face dos jornais, a não ser que alimentem uma auto-propaganda ridícula e vexatória. Cultivar flores sem semente, só pode golfar abortos, se é que resulta coisa alguma.

Na poesia da nossa época os absurdos susceptíveis de se tornarem redimíveis, têm a sua aura turibular.

E' essência que o leitor aceita e o emociona. A vital importância está na sua natureza de essência fabular, que o poeta, como um orador, transmite aos ventos. Algo fica sempre, ainda que apenas rastro. E quando fica, reconhece-se como indestrutível.

Do carácter a que a poesia contemporânea se inclinou podem emergir bons poetas — poetas autênticos, detentores de uma proclamação humana que tanto pode rastejar à altura do povo como subir aos mais altos píncaros da inteligência. Temos muitos poetas de facto. Temos muito poucos bons poetas, em contrapartida. Se cada um se examinasse por dentro e quisesse ser honesto consigo e com o exterior, a qualidade superaria a quantidade.

Que lhe parece o papel das páginas literárias da Imprensa Regional referente à crítica de poesia?

— O pouco que nelas se disse, se é que esse pouco quer dizer algo, não me habilita a apreciar o papel representativo das páginas e suplementos literários da Imprensa Regional. Objectivamente, não me consta que a função das páginas no capítulo da crítica sobre poesia — que é a que se refere — seja de molde a esclarecer a massa populacional ou tenha sido inclinada com um pouco mais de honestidade à missão de elucidar ou chamar a atenção sequer para as evoluções da métrica moderna.

O papel da página, na questão

de censura cinge-se ao crítico. Exigimos dele um conhecimento, uma sensibilidade e uma argúcia que não possui. Oh! Não! Se ele entra sempre a dissecar o interior duma obra sem lembrar-se de tirar o chapéu, não podemos crer na sua reverência.

Por outro lado, o orientador duma página ou suplemento tem o dever de estar atento, a despeito da escassez de tempo, dos resultados fraudulentos, das torpes insinuações ou comodismo insensato. A página não pode nem deve aceitar toda a argamassa que lhe lancem, não pode servir de balastrada para os novatos imberbes que não possuem um mínimo de valor e que procuram, através dela e por que preço seja, criar um nome que o talento lhes desmente.

Eu sei que há falta de boa colaboração nacional. Mas também é contraproducente restringirmo-nos à oferta dos que aparecem a colaborar sem discriminação de méritos, olvidando o objectivo para que a página foi iniciada e a sua sujeição à cultura, só porque é seu lema receber somente cooperação do interior. Uma página cultural não pode, sob pena de trair a sua natureza, aceitar qualquer fruto espigado ou temporário e fiar-se na sua aparência. Afinal para que servem as páginas? Para difundir o seu carácter pedagógico ou servir de trampolim ao primeiro tiranete às artes dadas?

Quando se realizou o Encontro das Páginas, em Cascais, e a Mostra Internacional de Poesia Ilustrada da Panorâmica Poética Luso-Hispânica esteve representada expressamente para comemorar o facto, nenhuma página ou suplemento regional se debruçou sobre a presença desses centenares de poetas portugueses e estrangeiros que, de longe e de perto, auscultaram o ambiente polémico das duas reuniões. Todavia, as páginas que conosco permutam foram recebidas por eles, despertaram o seu interesse, demonstraram-lhes o seu significado, andaram nas mãos de poetas laureados, conhecidos em todo o mundo, mas cujo nome nada conseguiu dizer aos de cá de dentro.

Quando se verifica o aparecimento dum livro — prosa ou verso — a crítica revela-se da maneira mais cómoda, quer copiando as observações e citações da contra-capa, quer parafraseando o que leu e ouviu de outras críticas ao mesmo.

Aparte as excepções — mal de nós se as não houvesse — duma maneira geral, enfermam desse distúrbio na mente do leitor que fica apenas com o recurso de ler a obra e ajuizar por si. E, vamos lá, se o tem, já não é nada mau.

Continuação da página anterior

à primeira impressão nos parecem evadidos de certa banalidade e superficialidade, transformavam-se, numa leitura mais atenta e mais compreensiva, em verdadeiras peças literárias do mais puro humanismo, mostrando-nos, por vezes, com toda a crueza, todo o drama que aflige certas almas humanas. O tom de espontaneidade e sinceridade que o autor põe na boca dos seus personagens, dá aos seus contos, a característica de verdadeiros estudos de psicologia popular. Estamos convencidos que Ernesto Leal, com este livro contribuiu para a criação de uma nova escola literária em Portugal. O futuro dirá.

Publicações Europa-América — Lisboa
NOVELAS DE ANTECIPAÇÃO AMERICANAS

Na sua colecção de bolso, a Ed. Estúdios Cor, publicou uma antologia novelística dos mais conhecidos escritores de ficção norte-americanos. Com efeito estão aqui representados, Robert Mills, John Anthony, Isaac Asimov, Theodore Sturgeon, Clifford Simak, Frederic Brocon e Algis Budris, a confirmar o alto valor deste género literário que muitos apodam de menor. Novelas de vários escritores e por isso mesmo de variados estilos e de temáticas diferentes, têm contudo, de comum o seu forte conteúdo humano. Para além de toda a imaginação criadora de toda a gama de previsões sobre o futuro, predomina, no entanto, os eternos e insolúveis problemas que afligem o homem desde há séculos e que perdurarão até à eternidade, apesar de todo o progresso e invenções, da vida futura.

Editorial Estúdios Cor — Lisboa
O CINCO DE OUTUBRO

de Jacinto Baptista
Jacinto Baptista apresenta-nos em livro publicado pela Arcádia na colecção B. A. B., um estudo histórico bem documentado sobre a revolução republicana de 5 de Outubro de 1910. Apesar de só ser possível fazer história de um acontecimento com verdadeiro espírito de isenção e de justiça, não há dúvida que Jacinto Baptista conseguiu abstrair-se de tendências políticas que porventura perfilha, para nos dar um relato fiel e insuspeito do que foi a revolução do cinco de Outubro. Devidamente documentado através de artigos publicados na imprensa de então e em livros publicados por escritores e políticos desse tempo, o autor pôde apresentar um repositório fidelíssimo das causas próximas e remotas da revolução.

No primeiro capítulo, «Para a Psicologia da Revolução» aponta como causa da revolução, certos livros de doutrina e crónica como os de Fidelino de Figueiredo e de Fialho de Almeida; a carestia da vida, o analfabetismo tão espalhado pelos quatro cantos de Portugal e as novas ideias importadas de França e propagadas pelos agitadores à sombra das lojas maçónicas.

Livro elucidativo é uma preciosa achega para a História da República Portuguesa.

Editorial Arcádia — Lisboa
O TAMBOR

de Güter Grass
Livro pungentemente humano, apesar da crueldade que em muitas páginas está repassado, «O Tambor», de Güter Grass, levou a crítica mundial a aplaudi-lo unânime. Com efeito, este vigoroso romance, sendo uma crítica desassombrosa sobre a hipocrisia e a mentira da sociedade de hoje, é ao mesmo tempo um libelo de acusação a todos os homens, que vivendo à sombra da podridão dos preconceitos e das convenções não olham ao mal que vão espalhando, indiferentes, pelo mundo fora. Este mundo de hipocrisia, monstruosamente falso e odioso é-nos revelado por Óscar, o anão, o homem-criança que com o ruído do seu tambor recorda os homens da sua tranquila letargia, mergulhados na crueldade dos seus procedimentos cobertos pelo manto dos preconceitos. Com este romance que a Ed. Estúdios Cor, publicou, Grass vem ocupar um lugar de destaque no romance alemão contemporâneo. A tradução de Augusto Abelaira é perfeita.

Editorial Estúdios Cor — Lisboa
AS PALAVRAS SÃO PEDRAS

de Carlo Levi
«As Palavras São Pedras», publicado pela Arcádia é um conjunto de narrações sobre a Sicília e o seu povo. Carlo Levi, conhecedor profundo da alma do povo siciliano, transportou para este livro as suas impressões de várias viagens que fez àquela ilha e de tudo aquilo que viu por lá. Nas três narrativas que nos apresenta o autor escarpelizando a alma dos Sicilianos, dá-nos belos recortes protótipos de personagens onde vive o amor e o ódio, a ternura e a paixão, toda a gama de sentimentos que inunda as suas almas. Aqui se dá conta das greves dos mineiros, dos anseios dos camponeses que arrancam da terra apenas as pe-

dras sulfurosas e estereis, da vida turbulenta e criminosa dos mafiosos, etc. A tradução de Mário Delgado é aceitável.

Editorial Arcádia — Lisboa
MEMED, MEU FALCÃO

de Jachar Keenan
Editado em França sob o patrocínio da Unesco, apareceu em 1955 a tradução de um romance de um escritor turco que mereceu desde logo a atenção da crítica responsável daquele país. Quase dez anos depois coube à Ed. Estúdios Cor dar a conhecê-lo ao público português, através de uma excelente tradução de Alfredo Amorim. Este romance intitula-se «Memed meu Falcão». Contando a história de um fora da lei de um daqueles homens revoltados contra a prepotência e a injustiça social é ao mesmo tempo uma crítica desassombrosa à Sociedade turca contemporânea. Defensor dos direitos do povo turco, esmagado pelo poderio dos senhores da terra, Memed é a personificação de todos aqueles que vendo a injustiça e hipocrisia reinar na sua terra, lutam sem temor contra tudo e contra todos.

Aliando à técnica narrativa ocidental, o tom exótico da paisagem «Memed meu Falcão» é uma autêntica revelação de um romancista nato.

Editorial Estúdios Cor — Lisboa
A CAÇA EM PORTUGAL

Mais um valioso fascículo, o vigésimo, sobre a caça em Portugal foi publicado pela Ed. Estampa que bem se pode orgulhar da obra monumental e inédita no nosso país. Este fascículo continua com a descrição de cães de caça. Dá umas noções completas de canicultura, acasalamentos, higiene e medicina veterinária. Todos estes artigos são assinados pelo A. Torres Botelho. Numerosas fotografias e estampas ilustram o presente fascículo.

Ed. Estampa — Lisboa
O AUTÓMATO

de Alberto Moravia
Alberto Moravia é em todos os seus livros o escritor implacável da sociedade humana. Não se confinando apenas a problemáticas do seu país, o grande escritor italiano, dá-nos em pinceladas de cruel realismo o «modus vivendi» do homem e da mulher de qualquer canto do globo. Neste livro editado por Publicações Europa-América, na colecção Três Abelhas, o autor reuniu quarenta contos curtos, cujos personagens e ambientes pertencem a qualquer país, são comuns a todos os povos. A sua temática desenvolve-se à volta do amor e das suas consequências. Põe frente a frente homem e mulher com os seus problemas familiares mais íntimos, as suas desilusões, alegria, paixões, através de diálogos que parecem ter vida própria. Escritor estranho, dissecador da Sociedade humana, Alberto Moravia é hoje um dos maiores escritores da mundo.

Publ. Europa-América — Lisboa
REBELIÃO DOS PERDIDOS

de Henri Jaeger
«Rebelião dos Perdidos», de Henry Jaeger é a história de um atleta que depois de ter combatido em várias guerras verifica no fim que toda a sua vida foi uma luta vazia sem ideal nenhum a acalentar o seu espírito. Relegado pela sociedade, o atleta é bem aquele personagem de hoje «onde cada um luta por se fazer notado». «Rebelião dos Perdidos», é uma crítica acérrima e irónica da sociedade de hoje que se aniquila a si própria não perdoando aqueles que querem viver apenas uma vida normal.

Publicações Europa-América — Lisboa
AS ESCARPAS DO MEDO

de Luis Cajão
É no meio de uma paisagem agreste, num povoado da fronteira que se desenrolam as cenas deste romance dramático onde o clima, a paisagem e os personagens são bem portugueses. Contando as atribulações e os sobresaltos dos contrabandistas da fronteira, Luis Cajão, transplantou para o seu romance toda a gama emotiva de cenas brutais, de correrias e fugas à guarda da fronteira, todos aqueles acontecimentos nas noites negras em qualquer ponto da fronteira. Todas as personagens do livro são bem marcadas, constituindo um ambiente autêntico, verídico, real. Romance original na sua temática. «As Escarpas do Medo», é uma das obras mais sérias do romance português contemporâneo.

Editorial Minerva — Lisboa

Um poema de Paul Eluard

Tradução de Domingos de Oliveira

L'amoureuse

Elles est debout sur mes paupières
Et ses cheveux sont dans les miens,
Elle a la forme de mes mains,
Elle a la couleur de mes yeux,
Elle s'engloutit dans mon ombre
Comme une pierre sur le ciel.
Elle a toujours les yeux ouverts
Et ne me laisse pas dormir.
Ses rêves en pleine lumière
Font s'évaporer les soleils,
Me font rire, pleurer et rire,
Parler sans avoir rien à dire.

Mourir de ne pas mourir (1924)

PAUL ELUARD

A Namorada

De pé nas minhas pálpebras,
Seus cabelos nos meus,
Tem a forma das minhas mãos,
Tem a cor dos meus olhos.
Dissipa-se em meu ombro
Como uma pedra no céu.
Seus olhos sempre abertos
Não me deixam dormir.
Seus luminosos sonhos
Desintegram os sóis,
Fazem-me rir, chorar, rir,
Falar sem nada que dizer.

GIL VICENTE

Com a pontualidade que lhe é peculiar saiu mais um número — desta vez número duplo (n.º 9 e 10) da revista de cultura e de portugalidade GIL VICENTE que se publica em Guimarães sob a proficiente direcção de Manuel Alves de Oliveira. Do seu valioso sumário destaca-se: «O Braço da Justiça», crítica à peça do mesmo nome de Joaquim Paço D'Arcos, por Alvaro Dória; «Origem e amplitude do Poder Real», apontamento histórico de Mário Borges; «Diálogo com Gil Vicente», de Saraiva de Carvalho; Um poema «A memória de José Leite de Vasconcelos, de Alfredo Pimenta; «Em louvor e defesa de Portugal uno e indivisível», de Fernando de Aguiar; e «O que é um professor?», de Victor Lopes.

Para amar é sempre tempo,
Não digas que não és nova!
Depois... Cupido é um mago
Que tudo alinda e renova...
Alice de Azevedo

Macau, só comparável a Roma

HONGKONG, 15 — ANI — «As ruas de Macau têm sido palmilhadas por mais mártires, Santos e Santos do que todas as ruas de qualquer outra cidade do mundo, com a única excepção de Roma» — diz em editorial, o «Sunday Examiner».

Comentando as comemorações, naquela cidade, do quarto centenário da partida dos missionários jesuítas para o Continente chinês, escreve ainda o «Examiner»:

«Pode pensar-se que a partida dos jesuítas de Macau, há 400 anos, não é um aniversário que exija a presença de um Legado do Santo Padre. A resposta, porém, é que Macau está agora a recordar o início no ensino do Evangelho no Extremo Oriente e os 400 anos, ao longo dos quais a cidade do Nome de Deus tem sido o paraíso dos que fogem a perseguições, ao mesmo tempo que a base para a evangelização cristã, um posto avançado para os missionários e um posto de partida para os mártires»

Orfeão de Espinho

Assembleia Geral Ordinária
Convocatória

Nos termos dos Estatutos deste Orfeão, ficam convocados todos os associados a reunir em Assembleia Geral Ordinária que terá lugar no próximo dia 30 de Dezembro do ano corrente, pelas 21 horas, no Posto de Recepção do Turismo, sito à Rua 23, desta vila, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º — Eleição dos Corpos Gerentes para o ano de 1965 (Art.º 22.º dos Estatutos).
- 2.º — Discussão durante meia hora de qualquer assunto de interesse para a colectividade.

No caso de no dia e hora acima indicados não se verificar número suficiente de associados, a mesma Assembleia funcionará uma hora depois da marcada, em segunda convocação, com qualquer número.

Espinho, 18 de Dezembro de 1964.
O Presidente da Assembleia Geral,
Manuel Alberto da Veiga Ribeiro

Sporting Clube de Espinho
Exploração do Bar da Sede

As condições para o concurso da exploração durante o ano de 1965, encontram-se afixadas na Sede do Clube. Recebem-se propostas até às 22 horas do dia 28 do corrente.

A Direcção

CRIADA
Precisa-se para casa de casal com 2 filhos
Nesta Redacção se informa.

Para o Natal dos nossos Pobres

Para o Natal dos pobres nossos protegidos principalmente enverganhados, recebemos mais os seguintes donativos de nossos estimados assinantes:

Transporte do n.º transacto.	357\$50
De um assinante, registado no n.º de 6/12	20\$00
António dos Anjos, de Vila Nova de Gaia	100\$00
Domingos da Rocha Mano, de Matosinhos, sobre de sua assinatura de 1965	95\$00
Jorge Andrade Brito e Cunha, de Sintra — idem, idem	65\$00
D. Conceição Gomes de Araújo, viúva do também n.º estimado assinante sr. António Gomes de Oliveira, idem, idem	70\$00
D. Maria de Pina, ausente em Newark — E. U. A., idem, idem	150\$50
Total Ess.	858\$00

O montante destes donativos vão ser distribuídos pelo Natal e Ano Novo.

Aos generosos ofertantes, consignamos os n.ºs agradecimentos em n.º nome e nos dos beneficiários.

«É aos Goeses que cabe determinar o seu futuro, com sangue ou sem sangue» — escreve um goês, em nome do Movimento de Resistência de Goa

LISBOA, 15 — (ANI) — «Este quadro triste e desolador, mas cheio de abnegação e de sacrifício, escreve com sangue, lágrimas e martírio o primeiro capítulo do livro sagrado e heróico dos filhos de Goa que com bravura e dignidade lutam pela liberdade da sua terra e da sua grei» — escreve, em carta publicada pelo «Diário de Notícias», o goês Leopoldo Garcês Menezes, referindo-se, em nome do Movimento de Resistência de Goa, ao próximo julgamento dos dezassete goeses acusados de «moverem guerra contra o Estado indiano». E acrescenta: «É aos goeses que cabe determinar o seu futuro, com sangue ou sem sangue, e esse futuro, cheio de paz, progresso e felicidade, só virá com a retirada total das forças de um Governo que se apoda de democrático e liberal, quando, afinal, é tudo menos isso.

«Os dezassete goeses que vão ser julgados na sua própria terra não são assassinos de profissão, mas sim patriotas bravos e heróicos, cujo único anseio é recobrar a liberdade que lhes foi roubada pelo dominador vil e injusto».

NATAL FESTIVO em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 15 — Completou-se a montagem das decorações luminosas alusivas à quadra do Natal. A Avenida da República ficou repleta de luzes colocadas desde o Mercado Municipal Vasco da Gama até à Rua da Imprensa, aparecendo profusa e alegremente iluminada. Deis mil metros de gambiarra e seis mil lâmpadas, foram colocadas em 38 arcos, desde a Av. Augusto de Castilho até próximo da Av. General Machado. A decoração preparada pelos Serviços Municipalizados de Água e Electricidade correspondeu o comércio local com as suas montanhas festivamente iluminadas na Balxa. Nas lojas, o comércio tem já um grande movimento, vendo-se montanhas de brinquedos que prendem, por toda a parte, os olhares das crianças. — (LUSITANIA)

Carlos Matos Viegas
MÉDICO
Consultório: Avenida 8 n.º 388
Residência: Rua 26 n.º 583
Telef. 92 03 85

1 Automóvel por 5\$00!

Pode V. Ex.ª adquiri-lo se comprar UM BILHETE para o grandioso e tradicional SORTEIO DE «O LAR DO COMÉRCIO»

6.021 valiosos prémios

6 AUTOMÓVEIS — Lambretas e Motorizadas — Televisores, Rádios e Gira-discos — Frigoríficos, Fogões e diversa aparelhagem electro-doméstica

Os compradores de FOLHAS COMPLETAS de 5 BILHETES tem direito a um EXTRACÇÃO ESPECIAL, e se adquirirem VINTE BILHETES terão ainda direito a um CARTÃO NUMERADO que os habilitará a outra Sorteio.

Extracção Inadiável em 10 de Janeiro de 1965 —

Bilhetes à venda na Sede de «O LAR DO COMÉRCIO»
Praça da República, 99 — PORTO

AERO CLUBE DA COSTA VERDE
Assembleia Geral

Em nome do Ex.º Senhor Presidente da Assembleia Geral do Aero Clube da Costa Verde é convocada a reunião da Assembleia Geral Ordinária para o dia 28 de Dezembro de 1964 pelas 21 horas na Sede do Clube, Rua 15 N.º 545 em Espinho, para se proceder às eleições previstas no art.º n.º 33.º dos Estatutos.

Ordem dos trabalhos:
— Eleição dos órgãos constituintes e directivos para o biénio de 1965/66

— Nos termos dos §§ 1.º e 2.º do art.º 34.º dos Estatutos, a Assembleia Geral reunirá com qualquer número de sócios presentes, pelas 22 horas do mesmo dia 28 de Dezembro.

Espinho, 16 de Dezembro de 1964
Pelo Aeroclube da Costa Verde,
O Director Secretário-Geral
a) Guilherme V. Corte-Real

Ferreira Alves, L.da

Certifico que, por escritura de 2 de Outubro corrente, lavrada no 3.º cartório notarial, a cargo do notário Dr. Duarte Gustavo de Roboredo e Castro, o capital da sociedade por quotas Ferreira Alves, L.da, com sede na Rua Vinte e Sete, 262, da vila e concelho de Espinho, que era de 140.250\$00, foi reforçado com mais a quantia de 859.750\$, ficando, por isso, elevado à cifra de 1.000.000\$00.

A importância do reforço foi subscrita pelos sócios seguintes: Manuel Ferreira de Oliveira Pinto Júnior, quanto a 474.000\$00; José Domingues de Almeida, quanto a 260.750\$00, e António de Oliveira Dias, quanto a 125.000\$00.

Que, em consequência do reforço, o artigo 3.º do pacto social foi substituído pelo seguinte:

ARTIGO 3.º
O capital social é de 1.000.000\$ e corresponde à soma das seis quotas seguintes: uma quota de 499.000\$00 pertencente ao sócio Manuel Ferreira de Oliveira Pinto Júnior; uma quota de 270.750\$, pertencente ao sócio José Domingues de Almeida; uma quota de 150.000\$00, pertencente ao sócio António de Oliveira Dias; uma quota de 20.000\$00, pertencente à sócia Zilda Oliveira de Sousa Dias; uma quota de 60.000\$ pertencente em comum a Luís Ferreira Alves, Aida Maria de Brito Ferreira Alves e Carmen Wilman Ferreira Alves, em partes iguais, e uma quota de 250\$00, pertencente em comum à própria sociedade e a Maria Raquel Pimentel Azeredo e António Guilherme Rodrigues de Araújo, tendo nesta quota a sociedade a fracção indivisa de 3/20 avos.

Está consoante.
Porto, 3 de Outubro de 1964.
— O Ajudante do 3.º Cartório Notarial,
Mário Cândido Chaves

Prémio Portugal de poesia

O Prémio Portugal de poesia, instituído pela Aliança Internacional de Jornalistas e Escritores Latinos, de Roma, e destinado a obras editadas de Julho 1963 a Julho 1964 foi atribuído ao poeta belga Jules Gillet, com o volume «Iles Mains Nouées».

Constituíram o Juri os escritores e poetas Gino Rovida (Itália) Gaston Bourgeois (França) Maurice Careme (Belgia) Alphonse Mex (Suíça) Alvarez Cruz (Espanha) e Natércia Freire, A.ândio César, e Jorge Ramos (Portugal).

Pagamento adiantado de assaturas

Além das já publicadas, pagaram espontaneamente as suas assaturas do ano de 1965 os seguintes prezados assinantes:

Domingos da Rocha Mano, residente em Matosinhos; Jorge Andrade Brito e Cunha, idem, em Sintra; D. Conceição Gomes de Araújo, residente em Santo António do Zaire — Angola, e presentemente em Espinho; e D. Maria Pina, residente na cidade de Newark — E. U. A.

Esta Senhora enviou-nos um cheque de \$15 dólares, que, convertido em esc. produziu 430\$60. Deduzindo a importância da assinatura por avião, ficam 70\$00 para os pobres.

Milhares de Turistas sul-africanos são esperados em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 15 — Mais de 2.000 turistas sul-africanos passarão a quadra festiva de Natal em Lourenço Marques. Centenas deles começaram já a chegar a esta cidade em automóveis, atrelados e barcos de recreio que se dirigem à Praia da Polama. No acampamento do Município o pessoal administrativo trabalha quase ininterruptamente no registo de turistas sul-africanos.

Festas e espectáculos, incluindo corridas de toiros na Praça «Monumental» com a participação de artistas espanhóis, metropolitanos, de Angola e Moçambique, foram preparados para serem apresentados até ao fim do ano. — (LUSITANIA)

As remessas dos emigrantes Micaelenses no Canadá

TORONTO, 15 — O jornal «Correio Português», que se publica nesta cidade, refere que em 1957 e 1958, os 2.000 emigrantes micaelenses que então se encontravam a trabalhar no Canadá, enviaram para as suas famílias na ilha de S. Miguel, sua terra natal, mais de 160 mil contos. LUSITANIA)

NECROLOGIA

António Gomes de Oliveira

No dia 11 de corrente, faleceu nesta Vila, com 61 anos de idade o nosso prezado assinante em Santo António do Zaire, sr. António Gomes de Oliveira, marido da sr.ª D. Conceição Gomes de Araújo Oliveira, e pai de D. Maria Natália Gomes de Oliveira Teixeira, casada com o sr. Vicente Teixeira; dos srs. Joaquim Carlos Ricardo António e João Manuel Gomes de Oliveira, e da senhorinha Maria Irene Gomes de Oliveira, estudante nesta Vila, e genro da veneranda velhinha D. Emília Gomes Folha viúva do saudoso Pompeu Duarte de Araújo.

O finado era ainda cunhado de D. Maria Gomes de Araújo Catarino, D. Emília Gomes da Silva D. Cordélia de Araújo Carneiro, António Catarino da Fozes (falecido), Joaquim Pinto da Silva, José Maria Pereira e Raúl Carneiro de Almeida.

O saudoso extinto tinha vindo há algumas semanas, em companhia de sua esposa, à Metrópole, em procura de alívio para o seu mal, tendo estado internado numa casa de saúde em Lisboa, mas, não tendo obtido resultados satisfatórios veio acabar os seus dias em casa de sua família desta Vila.

Lamentamos deveras o desenlace, pois, o sr. Gomes de Oliveira era um assinante dedicado ao nosso jornal, demonstrando todo o interesse por Espinho de cujos pobres não se esquecia todos os anos, por nosso intermédio.

A toda a família enlutada, especialmente a sua esposa e filhos, endereçamos sentidas condolências.

D. Maria Augusto de Magalhães

Em Bragança, faleceu em 13 do corrente, a nossa estimada assinante, sr.ª D. Maria Augusto de Magalhães, que durante muitos anos viveu em Espinho. Tinha 85 anos de idade, e não dispensava a leitura, todas as semanas, da «Defesa de Espinho».

Era viúva, e mãe das Sras D. Maria Angélica de Magalhães Lemos, em casa de quem faleceu; D. Lusitânia Rosa da Silva Magalhães e D. Margarida Rosa da Silva Magalhães, ausentes em Lourenço Marques, e sogra do nosso prezado conterrâneo e assinante na capital de Moçambique sr. Manuel Pereira da Silva, a do sr. Carlos Alfredo de Lemos, residente em Bragança. A veneranda extinta deixou três netos e três bisnetos.

Paz à sua alma e os nossos pésames à família enlutada.

Faleceram ultimamente no nosso concelho mais as seguintes pessoas:

- em 12 — Maria Amélia Francisca da Silva, solteira, de 63 anos, doméstica, natural de Paramos;
- em 14 — Maria Pereira de Carvalho, de 71 anos, solteira, padeira, natural de Parosinho, G.ia;
- em 15 — Adelina Marques, viúva, de 78 anos, natural de Paramos;
- em 16 — Roesa Ferreira da Rocha, solteira, de 81 anos, natural de Paramos;
- em 18 — Carlos Magno Teixeira, casado, pedreiro, de 71 anos, natural de Mirsagaia-Porto.

Aproxima-se o Natal...

No seu próprio interesse, não deixe para os últimos dias as suas compras.

A Casa das Meias e Casa das Lãs, ao lembrar o enorme sortido de artigos, próprios para a quadra, aproveita a oportunidade, para desejar a todos os seus estimados clientes, Boas Festas no NATAL e UM BOM ANO.

Casa das Meias e Casa das Lãs, 2 casas para bem servir.
Rua 19-Telefone 920142-Espinho

Trabalhadores
admitem-se. Rua 15 336-Espinho

J. J. QUINTA
ESPINHO



Porto COCKBURNS Brandy
Agente no Distrito de Avelro

BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
Wisk - Licores - Gin - Vodka - Champanhe

Ser ou não ser...

Mas é — e será sempre IGUAL, BOM e MELHOR, o...

da UVA

Vinho puro Alimento puro

VIDA DESPORTIVA



FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

9.ª Jornada

Efectuou-se no transecto domingo a 9ª jornada do Campeonato Nacional da II Divisão (Zona Norte), a qual forneceu os seguintes resultados:

Sanjoanense 0 Leça 1; Lamas 3 Vila Real 2; Famalicão 3 Peniche 2; Espinho 1 Beira Mar 2; Marinhense 2 Covilhã 1; Boavista 1 Feirense 1 e Salmaguetos 2 Oliveirense 1.

Classificação Geral:

	J.	V.	E.	D.	F.	G.	P.
Beira Mar.....	9	5	3	1	21	-	11 13
Leça.....	9	5	1	3	19	-	12 11
Salmaguetos.....	9	3	5	1	12	-	6 11
Famalicão.....	9	4	3	2	11	-	10 11
Sanjoanense.....	9	3	4	2	11	-	8 10
Marinhense.....	9	3	4	2	8	-	8 10
Peniche.....	9	4	2	3	12	-	14 10
Covilhã.....	9	4	1	4	17	-	13 9
Boavista.....	9	3	3	3	11	-	11 9
Oliveirense.....	9	3	2	4	14	-	13 8
Lamas.....	9	2	4	3	11	-	12 8
ESPINHO.....	9	3	1	5	12	-	15 7
Feirense.....	9	2	3	4	12	-	18 7
Vila Real.....	9	0	2	7	8	-	28 2

Espinho 1 Beira Mar 2

Jogo no Campo da Avenida em Espinho. Árbitro: António Braga (Porto).

ESPINHO — Arnaldo; Resende e Massas; Ribeiro, Alcobia e Silva; Amorim, Quim, Pinhal Luciano e Cáliz.

BEIRA MAR — Adelino; Gilão e Jacinto; Brandão Liberal e Fernando; Miguel, Garcia, Diego, Gato e Zé Manuel.

Ao intervalo: 1-0. Marcadores: Luciano (aos 20 m.); Diego (aos 67 m.) e Zé Manuel (aos 86 m.).

Geralmente os encontros entre duas equipas da mesma região, revestem-se de uma rivalidade que prende o espectador até ao último apito do árbitro, e a visita do Beira Mar mais uma vez atraiu ao Campo da Avenida grande número de assistentes que tiveram neste jogo uma

prova dura para os mais nervosos.

O encontro começou com duas perdas flagrantes para os visitantes que no curto espaço de 2 minutos tiveram ocasião de se colocarem em vantagem no marcador. Depois disso coube a vez ao Espinho de manobrar o jogo e colocar, até certo ponto, o seu antagonista em autêntico sobressalto, devido à voluntariedade que os espinhenses se entregavam. Aos 10 minutos, Alcobia saiu lesionado de um lance com Diego.

Devido à inferioridade física do defesa central local, Quim recuou para a defesa e o capitão do Espinho passou para o eixo do ataque. Mesmo assim os nossos jogadores mantiveram a supremacia do jogo, e por vezes a defensiva contrária passa por momentos de apuro para aguentar as investidas dos visitantes. O golo de Luciano veio premiar o melhor conjunto e trouxe mais ânimo aos espinhenses no entanto o resultado manteve-se até ao fim da primeira parte.

No segundo período do encontro os homens de Aveiro desde logo deram mostras de quererem modificar a feição do jogo, e não tiveram qualquer dificuldade em começar a manobrar a partida, chamando a si o comando do jogo, perante uma equipa que além de ter um jogador magoado também denunciava falta de preparação física. A quebra da noção média foi quanto a nós o pior que podia acontecer ao Espinho. Os diantelros v's tantos infiltravam-se na nossa área com uma facilidade espantosa e se a sorte não fosse um tanto severa, o resultado podia ser mais volumoso porém os espinhenses também tiveram ocasião de marcar pelo menos mais um golo.

A vitória do Beira Mar não sofre qualquer contestação, até porque a sua equipa está preparada para discutir o primeiro lugar do campeonato, enquanto que o Espinho sem grandes aspirações, começa a lutar para a fuga aos últimos lugares e não é de admirar visto que, já começa a ser tradição no campeonato passar por grandes aflições. Parece não ter grande importância mas nem sempre se vai a tempo de salvar a nau — C. D.

JOGOS PARA HOJE:

Leça-Salmaguetos; Vila Real-Sanjoanense; Peniche-Lamas; Beira Mar-Famalicão; Covilhã-Espinho; Feirense-Marinhense e Oliveirense-Boavista.

Campeonato Distrital da I Divisão de Aveiro

Resultados: — Leirosa 1 S. João de Ver 0; Bustelo 0 Valecambrense 2; Cucujães 1 Anadia 0; Arrifanense 5 Cesarense 1; Estarreja 1 P. Brandão 1; Agueda 2 Alba 0; Ovarense 5 Esmoriz 1.

Classificação: — Valecambrense, 33 pontos; Lourosa 32; Agueda, 28; Ovarense 27; Alba e Esmoriz 26; P. Brandão, 25; Bustelo, 23; S. João de Ver e Anadia, 21; Cucujães 20; Estarreja e Arrifanense, 19; Cesarense, 16.

Jogos para hoje: — S. João de Ver-Bustelo; Valecambrense Cucujães; Anadia-Arrifanense; Cesarense Estarreja; Paços Brandão Agueda; Alba-Ovarense e Esmoriz Lusitânia.

Campeonato Regional - Reservas Espinho 1 Feirense 0

Campeonato Distrital - Juniores Espinho 0 Agueda 3

Campo Distrital - Principiantes Espinho 4 Oliveirense 0

Voleibol

Torneio Infante — I Divisão Sp. de Espinho 3 Gaia 1

Hoquei em Campo

Campeonato Regional do Porto I Divisão Vilanovense 0 Ac. de Espinho 0

Café Nicola

O mais saboroso e mais agradável dos cafés, servido nos principais cafés de Espinho. Em Lisboa — visitem o CAFÉ NICOLA.

Cabeleireira

Precisa-se de Empregada para fora de Espinho, com conhecimentos da arte. Carta à Redacção ao n.º X

Correspondências

Cortegaça

17/12/64

ACIDENTE TRÁGICO

Longe estariam todos os Cortegaçenses de pensar velvide um ano sobre uma data que, mais que três famílias, enlutou a freguesia inteira, novo e brutal acidente haveria de roubar à vida a mais dois jovens da nossa terra.

No passado dia 6 do corrente, quando, cerca da meia noite, vinham a caminho de casa, foram mortalmente atropelados por um camião os nossos conterrâneos Fernando de Sá Marques e Manuel Gomes dos Santos, ambos de 27 anos.

O desastre deu-se na perigosa curva da Voltinha, segundo se erê devido a derrapagem provocada pelo estado escorregadio da estrada, tendo o pesado veículo sparhado as vítimas pelas costas e de surpresa.

O funeral dos desventurados jovens teve lugar pelas 9 horas do dia 8 e constituiu prova eloquente de quanto por todos foi sentida a perda de mais duas vidas, filhos da nossa terra.

A's famílias atingidas pelo tão doloroso acontecimento, apresentamos as nossas sentidas condolências.

Não queremos contudo finalizar sem chamarmos a atenção das autoridades competentes para a necessidade imperiosa que se fez sentir de, quanto antes, dotar da necessária e conveniente sinalização o local em que o acidente se verificou e no qual não há ainda muito tempo, mais duas vidas, também ainda jovens, foram ceifadas.

Não sejamos, com o nosso comodismo, coniventes das vidas e do sangue que, dia a dia, se vão perdendo na estrada.

FALECIMENTO

Vítima de implacável ataque que, há já mais de um mês, a havia prostrado no leito, parafítica e sem fala, faleceu no passado dia 1 de Dezembro a sr.ª D. Declinda Marques de Oliveira, cujo corpo foi a sepultar no dia 3, no jazigo pertença da família.

A seu filho, nosso conterrâneo e amigo, sr. Alfredo Marques de Olivei-

O recente Festival de Cinema em Valladolid

Durante o recente Festival de Cinema de Valladolid, o secretário de mesmo, na qualidade de director do Cine-Club Madrid, tendo manifestado ao representante oficial português o desejo da realização de uma série de sessões dedicadas à cinematografia portuguesa, solicitou, então, que lhe fosse dispensada a necessária colaboração, para o que sugeriu a exibição de vários filmes e que indicou.

Em face não só do seu honroso alicado, mas também do interesse de que se revestia para o prestígio do cinema nacional, a Federação Portuguesa dos Cineclubes e o Secretariado Nacional da Informação, imediatamente conjugarão a sua acção para que a iniciativa do Cine Club Madrid pudesse vir a ter a melhor concretização.

Assim, no próximo dia 18, em sessão de estudo e de homenagem, a prestigiosa associação madrileña apresentará para os sócios, crítica, e membros das representações diplomáticas, na capital espanhola, o filme de João Mendes, «Rapsódia Portuguesa», e os documentários «O Pintor e a Cidade», de Manuel de Oliveira, e «A Paixão de Cristo na Pintura Antiga Portuguesa», de Baptista Rosa.

O programa que o Cine Club Madrid editou, além de muito documentado, apresenta-se, com esplêndido aspecto gráfico.

Alvará de Plásticos

Compra-se L. Vasconcelos, Av. Central, 141 Braga

Terreno Vende-se

ao cimo da Rua 23 — lugar de futuro. Informa-se na Redacção deste Jornal.

ra, bem como a sua Nora, ausentes no Brasil, apresentamos as nossas sentidas condolências. — C.

Cadinha & Couto
Mercearia, Corais, Azeitos
ARMAZENISTAS
Armazens e escritório:
ANGULO DAS RUAS 18 e 25
Tel. 920052 - ESPINHO

Armazém de Mercearia, azeitos, farinhas e cereais
MÁRIO FORTUNA COUTO
Depósito de Açúcar, Touxinho e Gordura
Telefone 920305
Rua 9-455 a 447 - ESPINHO

A Cristalencia
Encarrega-se da colocação de vidros em qualquer ponto do País
Vidros Ferreira
Depósito de Vidraça em caixa, cortada ou colada, Medidas para caixilhos, Espelhos, Tijolos e Telhas de Vidro
Grande depósito para Revenda
Fernando de Sousa Ferreira
Rua 18 n.º 675 ESPINHO
Telefone, 920480

Padaria e Confeitaria "Modelar"
a casa mais elegante de Espinho neste género, mecanizada pelos mais modernos processos higiénicos
MATOS & IRMÃO
Rua 18, 953-957 - Tel. 920127 - Espinho
Emerada fabricação de pão de todas as qualidades. Pão de forma para torradas e sanduiches, fabrico especial desta casa.
Secção de pasteleria e confeitaria
Filiais em Paços de Brandão

Padaria Afonso
V.º de Afonso Ferreira Gaio
PÃO DE TRIGO E DE MILHO
Especialidade em fabrico de Pão Integral
Rua 14-865 ESPINHO Tel. 920169

HORVA FÁBRICA DE MOBÍLIAS E OBJECTOS UTILITÁRIOS
Vimos, juncos, mistos e palmito
Rua 14 N.º 1244-1252 - Tel. 920291
ESPINHO

Fábrica HÉRCULES
Afonso Henriques, Sucrs.
Fábrica Transformadora de Matérias Plásticas
Apartado 40 - End. Teleg. HÉRCULES
Telefone, 920144 - ESPINHO

Defesa de Espinho
Tabela de Preços das Assinaturas anuais:
Portugal Continental e ilhas adjacentes 60000
Províncias Ultramarinas Espanha e Brasil (via marítima) 80000
França, Canadá, República do Congo (via marítima) 110000
Venezuela e U. S. A (via marítima) 120000
Províncias Ultramarinas (v. aérea) 220000
Venezuela, Brasil e U. S. A. (via aérea) 280000
Número avulso 1\$20

CONFETARIA SAMEIRINHO
Especialidade em Bolos, Doces regionais fabricados na mesma confeitaria
Sala de Chá
Serviço de Café, Chocolate e Cacau
Manuel Augusto de Castro
Rua 18 n.º 198 - Telefone 920485
ESPINHO

SERRAÇÃO DE MADEIRAS DA PONTE DE ANTA
Francisco N. de Castro & Filhos, Lda
Bainhas, ferros aparelhados, madeiras para a construção civil e carpintaria
Telefone, 920067 - ESPINHO

LUSO-CELULOIDE
de HENRIQUES & IRMÃO, L.DA
Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos
Telefone, 920070 • ESPINHO • Apartado, 22
Máquinas, Travessas, Travessões, Canchãos, Pontas, Cúrculos, Espelhos, Galgadelras, Cartões para passos, Bolos, Rezas, Boncos, Máquinas para barbear, etc., etc.

MOPE, L.ª DA (Agência Informadora Comercial)
Proprietária do Boletim «Guia de Crédito»
A maior Organização estabelecida no País
PORTO Rua de Sá da Bandeira, 255/1º
Telef. 94655 e 28468
End. Tel. MOPE
LISBOA: Av. da Liberdade, 105
Telef. 55418 e 867585
End. Tel. GUIATO

UVA
Porto — Gaia — Espinho
Vinhos de Passo, verdes e maduros
Para as Ex.mas Donas de casa uma garantia de qualidade em garrafas de 5 litros.
À venda nos bons estabelecimentos
Vinho Puro... Alimento Puro...
Régua — Torres Vedras
Aquisição directa na origem.
Qualidades osmeradas
Recomendamos também o nosso Vinagre feito de vinhos puros e em garrafas com rolha especial recuperável

Fogões a gás
VITÓRIA E PROGRESSO
Duas marcas que se impõem
Fabrico com garantia e assistência técnica da
Fábrica Progresso
Manuel Francisco da Silva & C.ª L.ª
ESPINHO
À venda nos bons estabelecimentos, e na
Agencia Cidia-Rua 23-252